

PARECER A

Como referenciar este artigo:

FISTAROL, C. F. da S.; BARBOSA, I. V.; DADAM J.; HEINZLE, M. R. S. Explorando as estruturas e características da educação básica: Uma análise comparada dos sistemas educacionais alemão, brasileiro e italiano. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 9, n. 00, e024026, 2024. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v10i00.19822>



| **Submetido em:** 05/09/2024
| **Revisões requeridas em:** 13/09/2024
| **Aprovado em:** 25/10/2024
| **Publicado em:** 14/11/2024

Editora: Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

O artigo em questão discute tema pertinente, com abordagem recente e com um olhar necessário para as discussões de Educação Comparada. A introdução se organiza de forma clara, bem como as considerações finais, à exceção do trecho sobre “globalização” na introdução, que se mostra um tanto quanto genérico.

O artigo precisa de adequações linguísticas, como no título, na supressão da expressão de “papel essencial/fundamental/crucial/etc (utilizado 10 vezes ao longo do texto) e na expressão “como um todo”, que está grafada de maneira errada na antepenúltima linha, antes das considerações finais. Quanto ao conteúdo, há um desequilíbrio na apresentação de dados sobre a Alemanha, que, na Organização Hierárquica e na seção sobre Financiamento, tem poucos parágrafos dedicados ao seu sistema. A análise em relação ao Brasil e à Itália se mostra mais completa. Não seria interessante se concentrar somente nesses dois países?

O seguinte trecho carece de maior esclarecimento: *Diante disso, decidimos realizar uma análise detalhada dos anos primários, equivalentes aos quatro primeiros anos do ensino fundamental brasileiro, e dos Anos Secundários inferiores, que abrangem do 5º ano do Ensino Fundamental até o 9º ano. Durante o desenvolvimento da pesquisa, também levamos em conta alguns aspectos da Educação Infantil, do Ensino Secundário Superior e do Ensino Médio, apenas para ilustrar algumas das diferenças entre esses países.*

Quanto à metodologia, há a necessidade de uma maior exposição dos teóricos que embasam a concepção de Educação Comparada adotada (fala-se de Epstein, mas de maneira muito breve), com maior pormenorização dos procedimentos adotados para a presente investigação. Como se delimitou o corpus? Como se organizou? Quais balizas foram utilizadas para a análise? Caberia maior precisão, para, justamente, solidificar a rica análise.

Portanto, o presente artigo, ainda que detenha qualidade para publicação, precisa ser qualificado nos aspectos supracitados. Para tanto, indica-se a publicação **APÓS ALTERAÇÕES OBRIGATÓRIAS.**